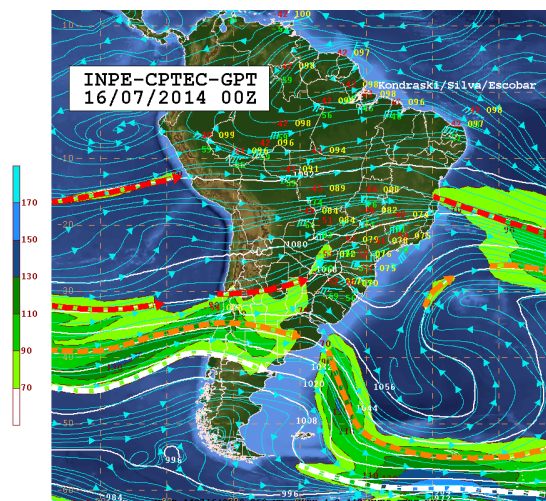


## Análise Sinótica

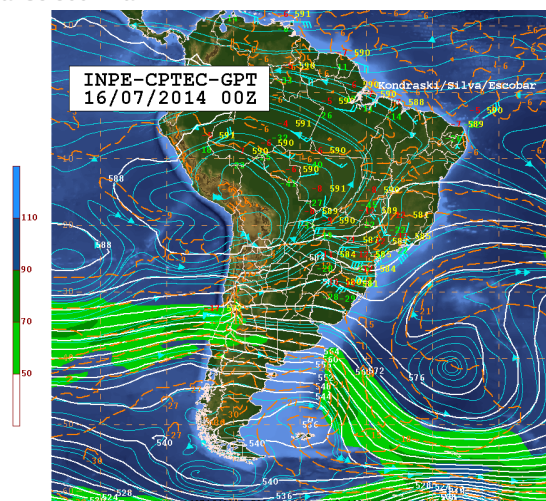
16 Julv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



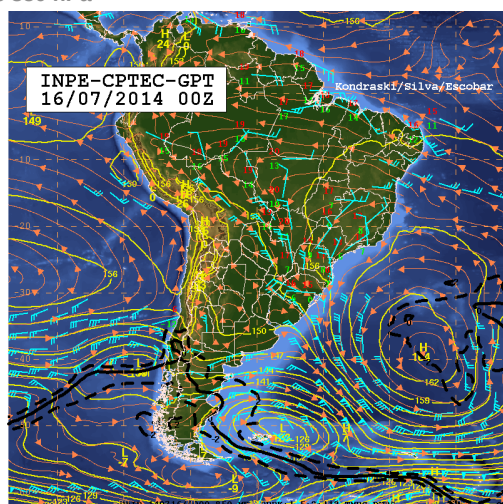
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/07, o escoamento apresenta dois centros anticiclônicos atuantes na Guiana Francesa e no Pacífico à leste do norte do Peru. A difluência gerada pelo centro da Guiana Francesa contribui para a nebulosidade convectiva isolada no AM e entre o sul do AP e a Ilha de Marajó-PA. Na Região Nordeste o escoamento é ciclônico onde atuam cavados de onda curta. Um deles tem seu eixo inclinado do sul do RN ao nordeste da BA; e outro entre o sul do PI e o oeste da BA, e auxiliam na presença de nebulosidade. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo no litoral sul da BA e circunda um cavado, o qual tem o eixo entre o nordeste de MG e o Atlântico. Na retaguarda desse cavado atua uma crista com o eixo estendido do norte ao sul de SP e segue para sul à leste da Região Sul pelo Atlântico. Essa crista contribui para deixar o tempo aberto nessa área. Um cavado de onda curta atua entre o sul do Paraguai e o oeste do Uruguai e provoca áreas de instabilidade isoladas (como visto na imagem de satélite). Um cavado frontal atua do sul da Província de Entre Rios até o sul da Província de Buenos Aires e segue para sul no Atlântico até as Ilhas Malvinas. Outro cavado atua no oeste da Argentina e tem os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) e um ramo do JST, definindo um escoamento ciclônico dominante para o cone sul do continente sulamericano.

### Análise 500 hPa



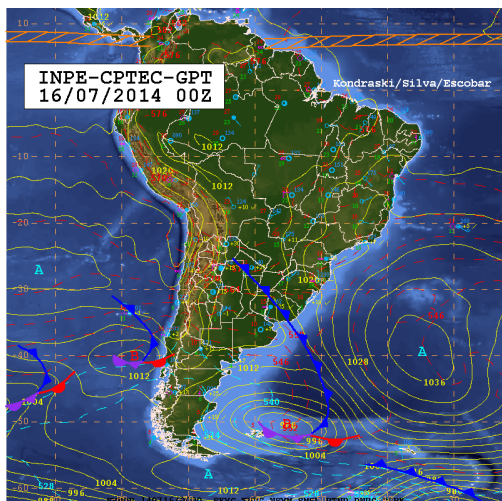
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oeste e centro do continente, com centro localizado no sul do Peru. Este sistema encontra-se mais amplo em relação à análise anterior e contribui para inibir o desenvolvimento de nuvens significativas através do movimento subsidente do ar entre a Bolívia, Peru, Paraguai, AC, RO, MT, MS, GO, SP, DF e grande parte de MG. Além disso, este sistema favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para níveis abaixo, o que deixa a umidade relativa do ar baixa, principalmente no período da tarde entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil. À leste da Região Sul, no Atlântico, observa-se uma circulação do tipo bloqueio, com centro anticiclônico em 41°S/38°W. Um cavado atua com eixo entre o oeste da BA e o ES e favorece a presença da nebulosidade baixa nessa área. Um cavado de onda curta tem o eixo entre o oeste de MS e o oeste do RS e contribui para a nebulosidade convectiva no Uruguai, sudoeste do RS, oeste do PR, extremo leste do Paraguai e na Província de Misiones na Argentina. A isoterma de -15°C atua na fronteira do RS com o Uruguai e atinge -12°C em São Paulo-SP e no centro-sudeste de MG e no ES. Um cavado frontal atua entre a Província de Santiago del Estero e Mar del Plata e segue até um Vórtice Ciclônico nas Ilhas Malvinas. Outro cavado de onda curta atua na Cordilheira dos Andes entre 30°S e 43°S e provoca nebulosidade à sotavento que atinge o oeste da Argentina. No semi-árido do Nordeste atua um ponto de colo. Uma crista provoca movimento subsidente do ar entre o sul de MT e o sul de SP e leste do PR e de SC e sul de MG e RJ.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/07, o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) domina o escoamento sobre o Brasil, com centro localizado em 39°S/35°W e núcleo de 1640 mgp. Este sistema encontra-se mais intenso e mais ao sul de sua posição climatológica, o que indica sua característica de bloqueio. Sua intensificação se deve a advecção de vorticidade anticiclônica dos níveis mais elevados. A borda norte desse anticiclone favorece ventos de sudeste na Região Nordeste e com isso a convergência de umidade mais significativa entre o Recôncavo Baiano e AL. Este sistema estende uma crista para nordeste, a qual passa no ES, GO, noroeste de MT até o norte do Peru. Também gera ventos de norte mais fortes entre a Bolívia e o oeste de MS até o RS, configurando o Jato de Baixos Níveis (JBN), o qual advecta ar quente e úmido de latitudes baixas para áreas. Um cavado frontal atua entre o nordeste da Província de Santiago del Estero e o sul do Uruguai e prossegue para sudeste no Atlântico até um centro ciclônico, que está localizado à nordeste das Ilhas Malvinas. No Pacífico sudeste o escoamento apresenta vários cavados de onda curta entre 30°S e 60°S. A isoterma de zero grau atua do centro-sul do Chile, passa pelo sudoeste da Província de Chubut, litoral da Província de Santa Cruz e segue para sudeste no Atlântico.

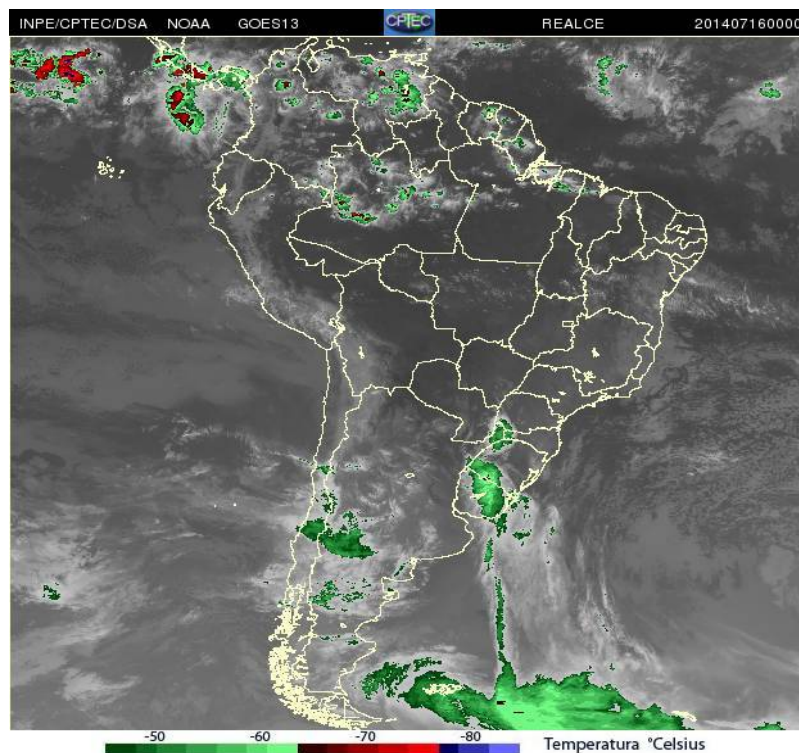
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/07 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1036 hPa centrada em torno de 40°S/35°W, apresentando-se mais intensa e deslocada mais a sul de sua posição climatológica. Uma frente fria tem seu ramo frio atuando desde a Província de Santiago del Estero passando pelo leste do Uruguai e prosseguindo pelo Atlântico até o centro de baixa pressão posicionado em torno de 50°S/55°W e com valor de 988 hPa. Observa-se a Baixa do Noroeste da Argentina (BNOA) com valor de 1016 hPa. Uma onda frontal atua com a baixa pressão em torno de 40°S/78°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo de 1024 hPa alongado zonalmente a oeste de 81°W e entre 24°S e 30°S, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N/09°N.

Satélite

16 July 2014 - 00Z







## Boletim Técnico | Previsão de Tempo

### Previsão

Nos próximos quatro dias a massa de ar seco manterá o tempo sem nuvens, baixa umidade do ar e com temperatura elevada na parte da tarde em grande parte do MT, em TO, oeste de MG e da BA. O anticiclone subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que já se encontra mais intenso e com características de bloqueio, persistirá desta forma até amanhã (17/07). Uma frente fria avançará para o Uruguai e para o extremo sul do RS até o fim desse dia (16). Porém, um cavado de onda curta em 500 hPa provocará pancadas de chuva no RS e no PR entre a madrugada e no decorrer do dia. Na quinta-feira (17) uma onda frontal se formará no RS, em decorrência da passagem de um cavado de onda curta em 500 hPa e irá provocar chuva forte com acumulados significativos em grande parte do RS, oeste do PR e no nordeste da Argentina e no sul do Paraguai. Os maiores valores de acumulados de chuva ocorrerão na campanha, noroeste, sul e litoral sul do RS. Na sexta-feira (18) esta onda frontal estará deslocada para leste/sudeste no Atlântico e a frente ondulará como estacionária entre o sul do RJ, cone leste e sudoeste de SP e norte do PR e sul de MS no fim do dia. Entretanto será um cavado de onda curta o responsável também pela instabilidade e com isso produzir pancadas de chuva forte entre o PR, sul de SP, nordeste e parte do leste do Paraguai e no sul e oeste de MS e sudoeste de MT e na Bolívia. Entre os dias 16 e 19/07 o leste da Região Nordeste terá muita nebulosidade e chuva, que poderá ser significativa, em SE, AL, PE e na PB, devido a presença de forte convergência de umidade trazida pelos ventos de sudeste do oceano para o continente. No sábado (19) a tendência é de que uma frente fria se desloque nas proximidades do litoral do Sudeste, mas será um cavado de onda curta em 500 hPa, que auxiliará para o tempo instável entre o leste de MG e o ES. Nos dias 20 e 21 a convergência de umidade, deixada pela frente fria oceânica, contribuirá para chuva isolada no sul da BA, norte do ES e nordeste de MG. A temperatura estará em declínio no Sul do Brasil até o final de semana. Já para o Sudeste estará mais baixa entre o domingo e a terça-feira (22/07).

Os modelos de previsão numérica de tempo BRAMS5, ETA15, G3DVAR, T299 e GFS têm uma boa concordância no campo bórico até 48 h (dia 17/07) em relação à frente fria e a nova onda frontal que se formará à leste do RS. Em relação ao campo de chuva os modelos T299, BRAMS5 e GFS apresentam acumulados de chuva maior para o sul do RS, praticamente 30 a 40 mm e os modelos G3DVAR e ETA15 a metade desses valores. Nas próximas 96 h todos os modelos indicam chuva para áreas de SE e de AL apresentando boa concordância para esta área.

<br>

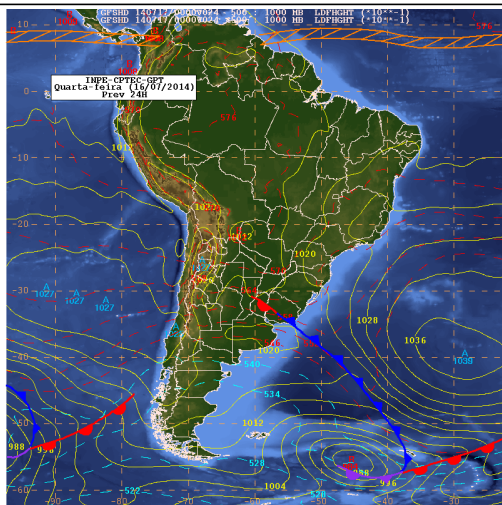
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



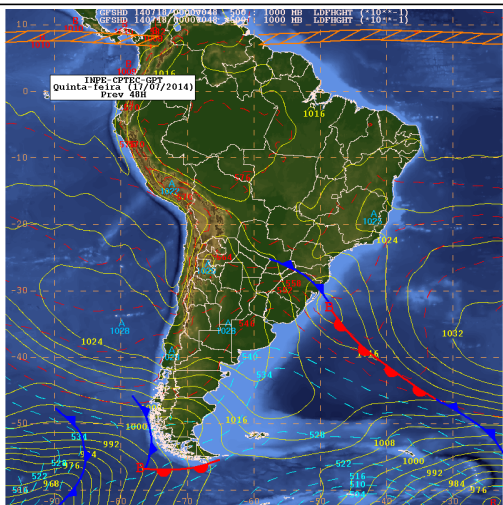
# Boletim Técnico | Previsão de Tempo

## Mapas de Previsão

24 horas

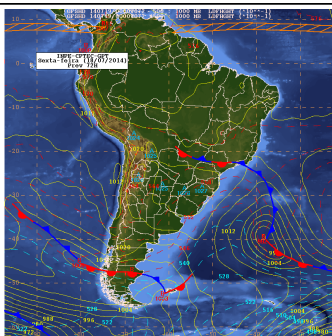


48 horas

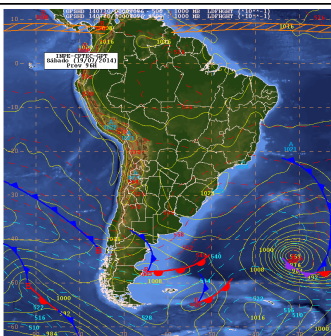


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

